

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 355

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs.—sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 10 DE JUNHO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE JUNHO.

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

Se cada passo de nossa vida politica não fosse uma cousa séria, teriamos necessariamente de gracejar em face dos acontecimentos que se dão.

Mas ah! Os factos que ha alguns dias se tem passado são muito tristes sem que nós possamos alegrar-nos com elles. Graças á nomeação d'uma nova commissão dos trinta, toda ella composta de republicanos que poderão estabelecer uma constituição a seu bel-prazer. Todo o paiz lhe pertence, elles são completamente os senhores, e isto pela falta dos orleanistas.

São os ultimos effectivamente que tem livrado a França aos republicanos, com a complicitade do principe de Joinville e de seus amigos. Os republicanos d'hoje que não cessam de ser revolucionarios esperam impor-se ao nosso paiz, dominar a situação, assim tem elles refutado unirse aos legitimistas, e estão completamente separados d'elles para se aliar aos radicacs, e agora que elles votaram a constituição são freneticamente postos á porta por seus aliados, dos quaes todos os ecocos parlamentares repetem o sorriso. Effectivamente, os republicanos são os senhores da assembleia. Quando elles votarem as leis constitucionaes conforme seu bom praser, elles serão numericamente os senhores, elles nomearão um Senado immove de sua escolha, dissolverão a assembleia, modificarão o pessoal administrativo, e farão as eleições geraes, que provavelmente lhes serão propicias.

Bem longe de conhecer os seus erros politicos, os orleanistas, em presença da grande responsabilidade que pesa sobre elles, espalham pasquins sensaboricos. Elles accusam a defeccão dos legitimistas como se os realistas tenham trahido suas convicções. Todas as passadas são vás, incoherentes e a mais das vezes estas plantas não repararão o mal; para o qual todavia acharemos remedio. Contentar-nos-hemos em esperar. Para a occasião será difficil a total extincção do mal que ora existe.

As nossas gasetas já vos hão de ter elucidado acerca da creação da nova commissão dos trinta. E' aliim de examinar os projectos constitucionaes apresentados por M. Dufaure, e que devem estabelecer definitivamente a Republica. Vós, pois, comprehendes em que ponto a nomeação d'esta commissão era importante, e quanto é lamentavel que ella não seja composta de republicanos. Em todo o caso ella apres-se em chegar á solução e determinar os trabalhos o mais depressa possível. E todos os tem logar longas reuniões, e a commissão apressa-se em terminar seus trabalhos em 15 dias o mais tardar. Qualquer cousa que se torne urgente convirá que ella accorde em um exame para atalhar aos gritos que chovem de toda a parte.

A nova commissão teve naturalmente já seu discurso. Logo que tomou posse da cadeira da presidencia, Mr. de Laver-gne declarou que a assembleia que tinha feito se si tão grandes coisas, estava com o intuito de assim cumprir a ultima parte d'essa nodoa, e de dar á França um governo, acrescentou elle, que bons cidadãos deveriam reunir-se á republica; pois que a assembleia soberana estava proclamada. Escolhei. Nós viramo-nos para o radicalismo.

A questão que occupa todos os partidos n'este momento, é o escrutinio da

lista e o escrutinio do arredondamento. A ver a animosidade com que todos os jornaes tratam este assumpto, dir-se-hia verdadeiramente que as eleições geraes vão ter logar dentro d'um mez, e que a lei eleitoral va ser votada esta semana. A esquerda é unanime em favor do escrutinio das listas, a direita ao contrario opta pelo sistema opposto. Entretanto todas as opiniões não estão definitivamente fixadas a seu lado. Assim vós deveis ter visto em a «União», que este orgão do partido legitimista, attentou para se pronunciar o aviso das commissões realistas da provincia que discutem n'este momento o problema.

No partido bonapartista não ha alguma hesitação, mas a grande maioria parece inclinar-se para o modo em usar sob o imperio d'uma renúncia d'antigos prefeitos, especialmente convocados para esta questão. D'entre elles 60 tem opinado em favor do escrutinio do arredondamento. Esta ultima opinião é tambem a do governo. M. Buffet declarou brihantemente, que se o escrutinio da lista o incomoda não poderá ficar mais no poder, e ver-se-ha na necessidade de abandonar o gabinete. E alli por ultimo o voto dos republicanos.

De todos os ministros que actualmente funcionam, M. Buffet é o unico que não offerece assaz garantias republicanas, e tem elles a absoluta necessidade de o deixar ficar no logar. Completamente senhores, uma vez da situação, moveriam tudo á sua vontade e não se moveriam a impor sua vontade a toda a França, e mesmo ao marechal de Mac-Mahon.

A commissão encarregada de examinar a eleição de M. de Kerjegu, o honravel deputado legitimista reuniu-se hoje. Uma grande parte da commissão composta na sua maioria de republicanos queriam annullar esta eleição, e envidam todos os esboços para alcançar o desejado. Tambem uma discussão bastante acalorada, teve logar hoje, e não podendo offender o deputado, a commissão prendeu o prefeito do departamento, que ella accusa de movimentos illicitos tendentes a favorecer a eleição do candidato legitimista. Todos se tem pronunciado pela valia que elles não podem impedir, e muitos membros da commissão tem exprimido o voto que M. Denormandie, o condutor, clamava a attitudede do prefeito.

A commissão está separada sem adoptar nenhuma conclusão. O ruido que se manifesta que M. Denormandie não dá á camara uma interpegação dirigida do alto da tribuna por um dos chefes do partido, M. Pelletan, que se excede n'este genero de debate.

Os jornaes occupam-se n'este momento d'um grosseiro embuste, que acaba de ser tentado em detrimento de Mr. Ducros, prefeito do Rheno. Talvez sabereis que os radicacs disem incessantemente em seus jornaes, que o prefeito do Rheno tem devotado corpo e alma aos bonapartistas, o que é completamente falso, e d'este chefe, elles solicitam do ministro do interior o seu desterro. Para dar credito a isto eis aqui o meio que alguns fanaticos tem tomado.

Ha alguns dias, Mr. Dufaure recebia n'um envelope em duplicado, uma lettra condusindo o furioso da perfeitura do Rheno, e concebida pouco mais ou menos n'estes termos: «Meu caro Galloni, eu queimei meus navios, as perseguicções começaram; que os comités bonapartistas se organisem sem perca de tempo. Contae com a minha dedicacão sincera.—Assignado Ducros».

Esta supplica foi mostrada a M. Galloni d'Istria, deputado á assembleia nacional e um dos principaes chefes do partido bonapartista. Este declarou sobre a sua honra não conhecer Mr. Ducros, e mesmo não o ter visto occasião alguma.

Immediatamente M. Dufaure poz esta carta carta nas mãos de M. Buffet, que prometteu fazer a proposito o inquerito para descobrir o auctor d'esta imprudente mystificação.

Eis aqui os processos que empregam os radicacs. Assim elles não chegarão a consolidar os funcionarios que elles pretendem destruir.

Hoje attende-se geralmente a ver começar na tribuna os debates sob o ensino superior, depois de vistos por muito tempo, mas nossos olhares foram mais uma vez illudidos.

No fim da ultima semana, Mgr. Dupanloup pediu e obteve a somma á ordem do dia d'este importante projecto, não pôde retardar tanto quanto possível a discussão apesar d'estes maus quereres a discussão não pôde deixar de ser adiada para outro dia.

Como compensação a esta demora, temos domingo a festa de Deus, celebrada em Paris em todas as igrejas com a maior solemnidade e no meio d'um concurso consideravel de fieis.

Em Notre Dame a cerimonia foi das mais imponentes. Mgr. Guibert officiou, rodeado de todo o clero; elle mesmo condusio o SS. Sacramento durante toda a procissão. O repouso magnifico tinha sido elevado defronte da grande porta de Paris. De todas as procissões a de S. Thomaz d'Aquino foi a mais solemne. Sabiu da igreja seguida da musica militar.

Metteu-se no jardim da direcção da artilheria onde tinha sido alçado um altar do Sacramento ornado de architectos da guerra. Portanto a multidão era immensa, o recolhimento profundo e sincero; esta scena era bem asada para nos recompensar dos dissabores.

Acaba de ser apprehendida na fronteira belga uma brochura impressa em Bruxellas, attribuida a auctores muito celebres da «Lanterna» de M. Rochefort. Esta brochura intitulada *Os crimes dos Jesuitas e os Martires do Valicano* era uma horrivel requisitoria contra os padres e a religião. Numerosos exemplares destinados todos a Paris foram apprehendidos, e nós ainda não podemos felicitar-nos de ter escapado a este novo meio de perversão que queriam empregar os inimigos da Igreja.

O mez de junho, que começou hoje, será assignalado em França por muitos acontecimentos religiosos, e verá alternativamente correr piedosos peregrinos sobre diferentes theatros.

Rone logo, va proceder á inauguração do monumento veneravel do Salle, fundador dos Irmãos das Escolas Christãs. O monumento, que será descoberto amanhã, é uma verdadeira maravilha. De todos os pontos da França e do estrangeiro virão deputações que acompanharão os prelados e formarão um cortejo magnifico.

Conheceis de reputação o Veneravel de la Salle, e tendes approvado já os servicos feitos por elle; elle apparece-nos como o verdadeiro benefeitor do povo e o verdadeiro amigo da infancia; elle é por excellencia um homem de abnegação e devoção. Foi em Rones, na antiga capital da Normandia que morreu M. de la Salle em 1719; é alli tambem que um monumento va erigir-se-lhe. A ideia de levantar uma estatua a este santo homem, remonta ao proprio anno da sua morte, mas elle não devia realizar-se senão em 1872. O momento era opportuno, porque do abismo onde nós temos mergulhado nossas desgraças e nossos desastres, nós lançamos com sentimento de fé e de esperanças nossos olhares para um homem cuja memoria está abençoada em Italia, nos Estados-Unidos, no Canadá, no Equador, em Inglaterra, na Belgica quasi tanto como em França. Foi Sua Eminencia Mrg. de Bo-

nechose cardeal arcebispo de Rones, que organisou uma commissão da subscrição e se inscreveu como o primeiro sobre a lista. Não são só os catholicos que tem enviado suas offerendas, mas ainda protestantes muito conhecidos, os proprios mahometanos como o principe Metafa-Pacha, M. Almet-Bou-Kandoura, conselheiros generaes d'Argel. A festa d'amanhã apresentará um aspecto magnifico. O numero de Irmãos das Escolas Christãs que ali se acharão attingirão uma cifra bastante elevada. D'entre outros bispos que se annuncia assistirem a esta cerimonia conta-se já Butail bispo d'Amiens, Duquesnay bispo de Limoges, d'Outrement bispo de Meaux, Grolleau bispo d'Evreux, Hugonns bispo de Bayeux, Bravard, bispo de Contanel, Marguerie, bispo de Orutz, Bourselel, bispo de Liez, Gignoux, bispo de Beauvais, Sangonieur, arcebispo de Reims, Mr. cardeal de Bonechose, arcebispo de Rouens. Os ecclesiasticos são annunciados ás centenas fazendo-se tudo em honra de dar uma ultima homenagem ao Veneravel de la Salle, cuja instituição é um manancial tão abundante de benções.

No dia 16 de junho terá logar a collocação da primeira pedra da igreja do Sagrado Coração em Montmartre. Mr. Guibert tinha resolvido dar uma grande pompa a esta festa e já, contrariamente aos usos da capital, tinha sido decidido que a procissão immensa composta de todos os bispos de França, d'uma grande parte do clero, dos deputados direita e alguns outros, d'uma multidão incalculavel, atravessavam as ruas de Paris. Esta manifestação é um brilho particular de grandesa, nos de seu lado, os radicacs formaram em flancos, e estavam formados de maneira a occasionar as mais perturbações. Estão, de combinação com o governo, Mr. Guibert viu se forçado a dar outra fórmula á festa. A cerimonia da collocação da primeira pedra avançada a 16 de junho terá pois logar como toda a cerimonia d'este genero, sem convites, sem pompa extraordinaria, com concurso d'um certo numero de deputados unicamente e de bispos presentes em Paris. A solemnidade publica é confiada á época da benção do jasigo, e é devida a tempos melhores e mais prosperos.

H.

Escreven ha dias o *incolor*, o *innocente* lisboeta:

«Foi preso em Vienna um padre portador de uma carta, em que se prometia um milhão de florins para assassinar Bismark. O auctor da carta não foi descoberto. Dizem de Roma que o geral dos jesuitas, padre Becka (sic.—Talvez Becka não existe: queria dizer Becks naturalmente) é alheio a essa tentativa contra o principe allemão.»

Não ha maneira mais hipocrita nem mais vil de fazer uma insinuação torpe. —Como quem diz: os Jesuitas são assassinos de profissão; se algum assassinato se commette ou se premedita no mundo, é muito para admirar que ali não ande a mão d'algun filho de Santo Ignacio e até o conselho determinante do Padre Geral da Companhia.

O que admira é que sendo assim uns *maldados*, os taes Jesuitas, como dizem os snrs. mações, nem um só, de mais de oito milhares que existem no mundo, se encontra nas prisões publicas, ou de grilhets ao pé cumprindo sentença nalgum presidio. Este facto não parece um pouco estranho ao snr. *incolor*? A nós concorre elle muito para abrir os olhos desde ha muito tempo. A insistencia da columna liberanga ou maçonica contra os Jesuitas é para muita gente, e com razão, um

dos mais fortes argumentos em favor da innocencia e utilidade d'estes padres. Já Silvio Pellico, o auctor das *Minhas prisões*, assim pensava.

Quanto á primeira parte da noticia do incolor, pomol-a de quarentena, quasi certos de que ha de ser desmentida como muitissimas outras similhantes que a precederam. Se os *liberangas*, tratando-se de padres, são tão mentirosos, e quasi sempre injustos!

E' o caso de applicar o *«quereis ser livres e não sabeis ser justos»*, de um insuspeito que deixou a cabeça na guilhotina, victima em parte da perversidade dos irmãos (...) e em parte de suas proprias doutrinas. *Pensez-y bien!*

A «Religião e Patria» publicou ha pouco as seguintes palavras, que merecem reproduzir-se e archivar-se, especialmente nos tempos que correm. Se ellas fossem tidas na conta que merecem, meditadas e practicadas, *outro gallo nos cantaria*, como diz o nosso povo:

«Prudencia! prudencia!»

O que se chama prudencia muitas vezes nada tem de virtude e é a maior imprudencia—*Prudencia carnis... stultitia*.

S. Francisco de Sales uma vez disse a um amigo que o elogiava, mas que lhe recommendava prudencia:—«Eu, a quem só os nomes de prudencia e de politica assustam e horrorizam, e que conheço d'isso tão pouco, que esse pouco se reduz a nada, vos direi uma palavrinha de amigo ao ouvido, porém ao ouvido do coração, e é que (para vos fallar com toda a clareza) não tenho absolutamente a arte de mentir e de dissimular, nem de fingir com dexteridade, que é o grande mal da politica, e a arte das artes em materia de prudencia humana. Se eu tornasse a nascer desprezaria a prudencia humana mais que nunca.»

REVISTA ESTRANGEIRA

Supprimimos esta secção em o n.º antecedente por não haver noticias interessantes da guerra carlista, ás quaes a temos quasi exclusivamente consagrada.

O que hoje podemos respirar nos jornaes é o que segue:

—Martinez Campos apresentou a sua demissão do seu commando da Catalunha, em rasão do seu desacordo com o governo.

—Um telegramma de Estella, já a seguinte noticia:

O tenente general D. Luiz Garcia de la Puente, um de nossos chefes mais veneráveis e amados, antigo director dos arsenaes de Carlos V, e desde 1862 encarregado da educação militar de Sua Magestade e de seu irmão D. Alfonso, morreu no dia 22 do corrente, em Irorita, na idade de 85 annos.

O nosso órgão official lhe consagra o seu primeiro artigo e esta frase:

«Passando por diante do seu tumulo os carlistas se descobrirão e dirão: *Era um verdadeiro cavalleiro.*»

—O «Quartel Real» do dia 23 traz o seguinte relatório official da victoria da divisão castelhana no valle de Mena:

Capitania general de Castella Velha. Linha de Valmaseda.

O general José S. Pontacha a sua ex.ª o ministro da guerra. — Valmaseda 17 de maio de 1875.

Tenho a honra de vos transmittir o despacho seguinte, que hontem me dirigiu o general Cervera:

São oito horas da tarde. Tomo posição com o primeiro batalhão de Castella na aldeia de Roloso; estabeleço o 2.º e o das Asturias em Santa Oloja e em Santiago. Os guias de Castella e o esquadrão de Borbon, mandam desde Quinaces, suas grandes guardas a Villavasil e Castro-Obarro.

«Serme-hia difficil o detalhar a v. ex.ª a derrota soffrida pelas tropas affonsistas, querendo-se apoucar da passagem da Complacera e de Santa Oloja, que lhes asseguraria a tranquillidade posse do valle de Mena.

Durante quatro dias consecutivos, 6 a 8:000 homens, divididos por meios batalhões, não cessaram de atacar as nossas posições. Mas constantemente repellidos, se retiraram por todas as vezes semeando litteralmente o campo de cadáveres.

O panico que se apoderou d'elles é tão grande, que a sua retirada seria uma vergonha para qualquer exercito.

Na verdade elles fugiram de noite, sem tocar os clarins, abandonando-nos uma grande quantidade d'armas, de munições e de objectos de guerra, mais de 2 000 rações de pão, arroz, toucinho, vinho e cevada em abundancia.

Todos os elogios que eu poderia fazer dos nossos chefes, officiaes e soldados seriam ainda muito abaixo da verdade, e eu não poderia recommendar mais particularmente nenhum a v. ex.ª sem fazer injuria aos outros, porque todos revalisavam em valor.

A minha maior gloria será sempre de ter commandado taes tropas.

As perdas do inimigo excedem 700 homens. As nossas foram de oito mortos e vinte e quatro feridos.

—A guarnição de Astirraga (Guipuzcoa) continúa bloqueada pelo general Egaña e pelos Guipuzcoanos. Os affonsistas tentam debalde terminar o bloqueio e salvar os sitiados e os canhões.

—Continuam as deserções affonsistas. Segundo os registros da capitania geral da Navarra, as apresentações affonsistas durante o mez de Maio, excederam a 224 homens, officiaes e soldados.

—Em á ultima hora publica a «Union» o seguinte telegramma:

A batalha annunciada como imminente, parece que começou pelo lado de Astiganaya. O fogo dos carlistas era vivissimo.

—Do correspondente da «Palavra»:

No Norte continúa a organização e fez-se um desembarque de viveres e algumas armas em Motrico. Os carlistas, depois de obrigarem os seus contrarios a retirar-se da linha do Orio, avançaram até Santia-gomendi, estabelecendo alli baterias que molestam a praça de S. Sebastião.

As informações que dei sobre os combates feridos entre os valles de Mena e de Losa, na linha de Valmaseda, confirmam-se plenamente e se alguma coisa tenho a acrescentar é que foram ainda mais favoraveis para os carlistas do que eu tinha dito.

Do Centro só temos algumas noticias ácerca do combate d'Alcora ao qual se pretende dar uma importancia que não tem, se bem que mihas noticias, de boa origem, tiram-lh'a completamente. Alli se pelejou muitas vezes durante a passada guerra civil e sempre os carlistas se retiravam quando o julgavam conveniente.

Só houve ante-hontem um pequeno combate, junto a Checa, no limite das provincias de Guadalajara e Teruel que se diz desfavoravel aos carlistas, porém a julgar pelas forças que entraram em fogo, não pôde ser muito grave.

—Do correspondente de Lisboa para o «P. de Janeiro»:

«Em Madrid corria o boato de que onze batalhões carlistas na força de dez mil homens marchavam para o Centro em auxilio dos seus partidarios e que Dorregaray tinha grandes planos contra Valencia.»

CORRESPONDENCIA

Snr. redactor.

A terrivel crise, ameaçadora de fome e sede que se nos apresenta, que já ecoa na imprensa, e se eleva aos poderes superiores do estado para prover de remedio a um mal tão imminente, leva-me a ir incommodal-o pedindo a lineza da publicação, no seu illustrado jornal, d'estas, talvez indiscretas, linhas com que pretendo justificar o meu voto na reunião da comara e conselho municipal, que hoje teve lugar.

Convocado, em conformidade do que determina o codigo administrativo, para a discussão e approvação dos respectivos orçamentos, fiquei surprehendido por uma especie de greve Deus perdoe a quem d'ella tomou a iniciativa, de todos os empregados da camara municipal e administração do concelho, que allegando a costumeada deficiencia de meios, costumeada, porque quasi annualmente apparecem identicas reclamações, pediam augmento de seus ordenados!

Não entrei na discussão, seria ousadia, da pretensão, mesmo d'aquelles empregados encartados, ou providos em resultado de concurso, e que pagaram os respectivos direitos de mercê em relação aos ordenados estipulados; limitar-me-hei a referir que votei contra o augmento, disse, e não trepido em o repetir, que considerava tal exigencia da maior inopportunaidade no momento, pela escacez de que estamos ameaçados e sobrecarregados com uma contribuição predial de 13,271

p. c. e mais 40 p. c. d'imposto municipal tornando-se portanto injustificavel o augmento d'ordenados, o que teve algumas anuencias, disendo-se até que algum emprego podia ser illiminado; as maiorias tudo santificam.

Snr. redactor, permitta-me que acrescente a empregomania e o desgosto que opprime os pequenos proprietarios sobrecarregados de tributos não pôde deixar de accretar-nos sérios receios pelo futuro da propriedade agricola algarvia.

O favoritismo continuo aos empregados, cuja sorte está sendo moda lamentar, e ao mesmo tempo que se não levanta uma voz no santuario das leis a favor dos artistas e dos pequenos proprietarios, cujas faces diariamente gotejam suor para acudir ás primeiras necessidades da vida, faz descrever de tudo.

Sou com subida consideração, de v. amigo etc.

Portimão 19 de maio de 1875.

M. J. de Sarrea Garfias.

GAZETILHA

Visita de jubileu. — Verificou-se, como estava annunciado, nos dias 4, 5 e 6 a primeira visita solemne para alcançar o jubileu do Anno Santo. Foi imponente esta solemniaidade, que mostrou mais uma vez a grande religiosidade dos filhos da Roma portugueza.

Na procissão, que visitou as 4 igrejas escolhidas, ia o ex.º arcebispo coadjutor; cabido; comunidades do Seminario de S. Pedro e collegio de S. Caetano; as irmandades de Santa Cruz, Carmo, com grande numero d'irmãos, N. Senhora de Guadalupe; as confrarias do Rosario e SS Sacramento da Sé, e demais fieis cujo numero é calculado em 5:000.

Nos dois primeiros dias era o Santo Lenho levado, debaixo do paleo, pelo snr. deão, e no ultimo pelo snr. arcebispo coadjutor.

Em todas as igrejas da visita se cantou o *Tantum-ergo*, com benção do SS. Sacramento, exposto á porta do Sacratio. No fim, na capella-mór da Sé cantou-se o *Te-Deum* que s. ex.ª rev.ª o snr. arcebispo coadjutor entoou, e leu as orações do Ritual, finalizando tudo com a benção do Santissimo ás 8 1/2 horas da noite.

As tochas acesas da confraria do SS., e dos alumnos do Seminario de S. Pedro e collegio de S. Caetano, tornava este acto religioso de um effeito surprehendente e devoto.

Chreucia religiosa. — Festejou-se no passado domingo o SS. Rosto do Senhor, que se venera no seu oratorio á entrada da rua do Forno. Conforme ha tempo annunciámos, a festividade teve este anno lugar no templo da Misericordia. De manhã houve missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. e de tarde sermão pregado pelo snr. padre João Rebello, e *Te-Deum*.

Louvamos e muito os devotos que promoveram esta brilhante festividade.

—Festejou-se tambem a Imagem de N. Senhora dos Desamparados, erecta no templo dos Terceiros, que se achava magestosamente decorado, com especialidade o altar da Senhora.

Prégon, pela setima vez n'esta festividade, o snr. conego Alves Mathews, que se houve com a costumada eloquencia e brilhantismo.

Esta esplendida festividade, uma das mais pomposas que se fazem n'esta terra, é, desde ha muito, feita a expensas da familia Carvalhos, coadjuvados por alguns outros cavalleiros.

Rectificação. — Em a noticia epigrafada—Grande festividade em Guimarães—onde se lê *baptismo*, leia-se—*benção*.

Programma. — O programma para o concerto de bandurras a que nos referimos em o n.º antecedente, e que terá lugar no domingo, é o seguinte:

1.ª parte — Sinfonia pela orchestra. — Uma romaria na Galliza, executada a duas bandurras em que se inicia o fonco da gaita, as castanholas, o somido do tambor e o rouxinol — Introducção, coro e aria de tenor da opera *Hermani*, executados a duas bandurras e dois violões.

2.ª parte — Sinfonia pela orchestra — Aria final de tenor da opera *Lucia de Lamer-mor*. — Carnaval de Venesa, executado a duas bandurras, em que toma parte um filho do snr. Chané, da idade de 5 annos, acompanhando com o violão.

3.ª parte — Sinfonia pela orchestra. — Fantasia das zarzuelas *Pan y Toros*, *Memorias*

d'um estudante e jota do Molinero de Sábica. — Grande jota aragonesa, com todas as suas variações, collocando a bandurra atraz das costas.

Catastrofe. — Um despacho de Peshavour, Afghanistan diz que occorreu n'aquella cidade uma grande catastrofe.

Meia cidade foi destruida pelas chammas. Os arsenaes de polvora perigavam, mas felizmente o fogo poude ser atalhado antes de chegar a elles.

Esta cidade asiatica chamada *porto avançado* e que varias vezes ha sido presa das chammas, está situada na fronteira do Afghanistan e a uma distancia de umas 12 milhas a leste de Khyber, onde as tropas inglezas soffreram ha annos algumas derrotas. A cidade foi tomada e destruida pelo famoso guerreiro Runjeet Serigh no presente seculo e nunca mais recuperou a sua prosperidade. Grande parte d'ella tem permanecido em ruinas. As mesquitas foram profanadas e os palacios destruidos. O campo das suas immedições é extraordinariamente fertil e a cidade está muito bem situada para o commercio. — (P. de J.)

Contra o phylloxera. — Cada dia novas experiencias vem descobrir na incompativel arvore *eucalyptus globulus* novas propriedades que fazem d'ella, a todos os respeitoes, uma das mais estimaveis de quantas se produzem nas diversas flores que povoam a terra.

O doutor Gosson leu na sociedade de geografia uma curiosa monografia sobre o *eucalyptus* e a sua plantação nos vinhedos atacados por alguma enfermidade, monografia que mr. Cortambert completou com algumas noticias inesperadas. Mr. Cortambert fez plantar *eucalyptus* nas suas propriedades sitas no meio dia provençal, e quasi em seguida desapareceram os insectos, sanou-se o ar e cessaram a sua obra destruidora os parasitas que davam cabo das vinhas.

Ha muitos annos que dura a experiencia, sempre com os mesmos assombrosos resultados, em vista dos quaes varios proprietarios plantaram *eucalyptus* nos seus vinhedos, com o que o *phylloxera* desapareceu immediatamente. — (idem).

Fallecimento. — Na sua casa da Curatiga, no dia 2 do corrente, entregou a alma a Deus o revd.º snr. Joaquim José da Silva Bacellar.

Contava o virtuoso finado 68 annos de idade, e era dotado de singular paciencia e humildade.

Na sua longa e dolorosa enfermidade, supportada com a maior das resignações, ninguem lhe notou nunca o menor indicio de impaciencia, e sempre que os soffrimentos recrudesciam apenas exclamava submissamente: «seja em satisfação das minhas culpas e peccados.»

Emquanto gosou de saude foi incançavel no exercicio do confissionario, tribunal em que era instruidissimo, porque tinha profundos conhecimentos das sciencias moraes, sendo por isso o director dos collegas, nos casos mais difficéis.

Foi um zeloso collector da Associação da Propagação da Fé, e prestou outros relevantes serviços á causa de Deus e da Igreja.

A' respeitavel e bondosa familia da Costariça enviamos os nossos sentimentos, e aos leitores pedimos um P. N. pela alma do finado.

Theatro. — A companhia da Trindade, do Porto, veio dar a esta cidade dar duas rectas, que se effectuaram no sabbado e no domingo.

Na primeira subiu á scena a opera comica em 3 actos—*O Diabrele*, e na segunda a comedia em 2 actos *As cartas do conde-duque*, a scena-comica *uma praça de reserva*, e a opereta em 1 acto *Depois de um baile*.

As honras da noite couberam a Josefa d'Oliveira, que nos dois espectaculos foi mimoseada com pateadas estrondosissimas, como poucas vezes se tem feito ouvir em o nosso theatro.

Com effeito, ainda não pudemos descobrir na actriz Josefa d'Oliveira o grande merito artistico estranhamente preconizado por certos *entendedores* de theatros.

Além da voz, que é supportavel, não passa d'uma insignificancia.

Como actriz é uma estatua sem vida, sem accção propria, — um automato jogando a cabra-cega com os bastidores.

E perdoem-nos a franquesa os admiradores de Josefa d'Oliveira. *Amicus Plato...*

Alguns dos outros actores houveram-se soffrivelmente.

Samuel não desempenhou mal o scena comica *Uma praça de reserva*. Não lhe

faltam dotes artisticos, e póde vir a occupar um logar distincto na arte scenica.

O actor Portugal é tsmbeo digno de menção pela intelligencia e naturalidade com que desempenhou os seus papeis. Tem talento e não deve desanimar.

Festividade.—Celebrou-se em Tibães, suburbios d'esta cidade, a expensas da associação das filhas do SS. Coração de Maria a costumada festividade em honra da Virgem protectora d'aquella associação. Excedeu sobre modo a dos annos anteriores esta religiosissima festa.

Durante o mez de maio houve n'aquelle templo magestoso, exercicios religiosos em honra da Virgem, a orgão e musica vocal, concorrendo avultado numero de pessoas da parochia e vizinhanças.

Na quinta-feira, 3 do corrente, estiveram todo o dia sacerdotes na Ereja para ouvirem de confissão as pessoas que para tal fim alli concorriam. Na sexta-feira, 4, foi o dia da primeira communhão para as meninas da escola d'aquella associação e para os meninos da freguezia, assim como para todas as associadas.

Eram dez horas da manhã, quando entre harmoniosos canticos, entraram no templo todos os meninos e meninas adornados com vestes simbolizando a innocencia, e acompanhados pelos accordes da musica da Graça; e por elles seguiam as irmandades da freguezia, o clero, os acolytos e o celebrante que foi o revd.^{mo} parochio.

Subiu n'esta occasião ao pulpito o revd.^o José Coura da Costa, da freguezia de Cervães, que exuberantemente manifestou seu raro talento e profunda eloquencia, e depois de ouvir reiterar aos innocentes hospedes do divino Banquete as promessas que por elles haviam feito seus fiadores e padrinhos na occasião de seu baptismo, depois de os ver prostados aos pés do seu pastor impetrar a sua benção, depois que ajoelharam aos de seus paes, e finalmente depois de se perdoarem mutuamente, actos que tão profundamente movem ainda o coração mais duro, exhortou-os o distincto orador a que sempre fossem o modelo e o tipo de verdadeiros christão.

Seguiu-se o santo sacrificio da missa que os meninos e meninas e todos os circumstantes ouviram com edificante devoção.

A' communhão subiu novamente ao pulpito o orador, e em frases arrebatadoras, n'um estilo sublime, proprio de seu alto talento, tinha absorto aquellas almas em funda meditação sobre a grandesa e favores d'Aquelle, que ia dentro em pouco habitar em seus corações. Foi em seguida distribuido o Pão dos anjos pelas mãos do revd.^o parochio, primeiramente aos meninos e meninas, e em seguida a mais de trescentas pessoas.

De tarde, depois d'exposto o SS. Sacramento, houve sermão de N. Senhora pelo mesmo orador de manhã, e terminando correram os meninos e meninas a ajoelhar-se aos pés da Virgem a quem se consagraram. Em seguida sahio uma procissão com irmandades, pallio e andor de N. Senhora, em seguida ao qual ia um coro de virgens que acompanhado d'ins trumental entoava d'espao a espao, louvores ao Todo Poderoso, n'aquelle dia tão feliz. Adiante seguiam os meninos incorporados em duas alas, dirigidos pelo revd.^o Joaquim Fernandes Lopes. Fechava a procissão a banda de musica da Graça que desempenhou as mais lindas peças, tornando-se digna de grandes elogios pelo bom desempenho das mesmas.

Recolheu a procissão ao cair da tarde e com saudade das pessoas que a presenciaram.

No domingo, 6, convidou o revd.^o parochio todos os meninos e meninas para sua casa e ali lhes off-receu variado e abundante jantar, como recordação de tão fausto dia, e deixando a companhia de sua familia, foi tomar assento entre elles, a quem abraçava com cordeal affecto.

Que scena tão pathetica! Terminado o jantar, ensinando-lhe o respeito e obediencia aos superiores, despediu-os abençoando aquellas tenras plantas para que vegetem sempre conforme os preceitos do Senhor.

E' digno do maior louvor este procedimento, e a incansavel delicacia do presidente d'associação d'aquella terra.

Cartas retidas na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de franquia)

Victorio Feio, rua Nova—Braga.

Domingos Manoel d'Oliveira—Hispanha.
Dr. Chrisantos Peras—Madrid.
Manuscripto para Joaquim Martins da Cunha—Coimbra.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos desde 10 de maio até hoje.

Penedo.—Felizardo B. de Campos—Recebido.

Arcos.—Rev.^o Manoel José Fernandes Ferreira Velloso—Idem.

Porto.—João Antonio Maxado Junior—Idem.

Barcellos.—Manoel Ignacio Amorim Novas—Idem.

Chaves.—Padre Rodrigo de Campos Sanches—Idem.

Bragança.—Abade de Donai—Idem.

Cabeceiras.—Benedicto de M. Coutinho—Idem.

Barcellos.—Padre Manoel de Sousa—Idem.

Covilhã.—Manoel d'Almeida Teixeira Junior—Idem.

Padre José Maria Nogueira—Idem.

Padre Francisco M. R. Oliveira Grainha—Idem.

Rev.^o abade de Santa Maria Major—Idem.

Estarreja.—Manoel Soares da Silva—Idem.

Guimarães.—Fr. Manoel dos Prazeres—Idem.

Villa Real.—Rev.^o reitor de S. Diniz—Idem.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de maio de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	46:829\$603
Letras descontadas e a receber	534:916\$029
Letras caucionadas	31:429\$000
Obrigações a receber	10:149\$688
Emprestimos sobre penhores	5:407\$535
Operações a longo prazo	14:420\$000
Operações de cambio	4:532\$896
Papeis de credito	10:615\$650
Contas correntes	7:921\$273
Devedores no paiz	107:939\$888
Devedores no estrangeiro	164:106\$256
Effeitos depositados	5:479\$225
Movéis e utensilios	561\$800
Despezas de installação	1:900\$000
Ações, prestações a receber	63:310\$000
	979:541\$843

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 13:087\$720	
Deposito a prazo 63:409\$708	76:497\$428
Letras a pagar	71:609\$818
Diversos credores	80\$000
Credores d'effeitos depositados	5:479\$225
Fundo de reserva	1:300\$000
Dividendos a pagar	363\$000
Ganhos e perdas	23:29\$372
	979:541\$843

Banco de Villa Real, 2 de junho de 1875.

Os gerentes,
João Pinto Ferreira.
Agostinho Jose da Costa.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 31 de Maio de 1875.

Capital social	1.200:000\$000
Capital actual (1. ^a serie imittida)	600:000\$000
Capital realisado	111.887\$500
ACTIVO	
Accionistas, prestações a receber	488:112\$500
Caixa, existencia em cofre em metal	14:751\$110
Letras descontadas	22:069\$800
Emprestimos sob penhor	18:438\$115
Devedores no paiz	10:860\$270
Devedores no estrangeiro	2:012\$785
Creditos com caução	48:022\$510
Valores fluctuantes	26:001\$000

Movéis e utensilios	409\$610
Despezas de installação	778\$890
Despezas geraes	319\$660
	631:776\$250

PASSIVO	
Capital actual do banco	600:000\$000
Credores no paiz	8:165\$218
Depositos á ordem	8:800\$000
Deposito a prazo fixo	13:866\$045
Lucros e perdas	944\$987
	631:776\$250

Banco Mercantil de Braga 31 de Maio de 1875.

Os directores,
João da Costa Palmeira.
José Joaquim Lopes Cardoso.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Manuel Antonio de Castro Teixeira, com estabelecimento de treos na rua da Sé d'esta cidade de Braga, e antigo estafete de encomendas d'esta cidade para o Porto e vice-versa, terminou no dia 21 de maio com a dita estafetaria em virtude do caminho de ferro; e achando-se em seu poder varias encomendas e volumes que o supplicante não sabe para quem são, por não trazerem rua nem nomes das pessoas a quem são dirigidas, participa ao respeitavel publico d'esta cidade e do Porto a quem faltar alguma das ditas encomendas, se dirijam a casa do supplicante, que dando signaes serão entregues.

Braga 7 de junho de 1875.

Manuel Antonio de Castro Teixeira.
(2483)

Companhia Alliança Edificadora Portuense

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

Capital 500.000\$000 em ações de 50\$000 reis

Esta companhia tem por fim principal facilitar aos operarios e familias pobres a aquisição e habitação de casas, mas póde tambem dedicar-se a outros fins que sejam convenientes, e que lhes forem facultadas pelos estatutos que em breves dias serão distribuidos aos snrs. subscriptores.

A subscrição para esta companhia achar-se-ha aberta n'esta cidade nos dias 10, 11 e 12 do corrente no Banco Commercial de Braga, e no acto da inscrição haverá o deposito mil reis por cada acção subscripta.

Braga 7 de junho de 1875.

Os instaladores
Alberto Borges de Castro—João Joaquim Paes—Alfredo Praça de Vasconcellos—João do Rio Junior—Antonio Joaquim Borges de Castro—Joaquim José Alves de Souza—Barrão de Massarellas—Joaquim Lopes da Silva—Francisco Antonio de Lima—José Alves Carneiro—Jeronimo Pinto d'Almeida Brandão—Thomaz Joaquim Dias. (2486)

Banco da Pova de Varzim

São convidados os snrs. accionistas a mandarem a este banco os seus titulos provisórios para serem trocados pelas ações effectivas.

Tendo-se desencaminhado o titulo n.^o 74, representando 10 ações pertencentes ao snr. dr. José de Freitas Costa, previne-se a quem possa interessar a fim de fazer as suas reclamações no prazo de 30 dias, findos os quaes serão as ditas ações passadas a favor d'aquelle snr., ficando o referido titulo de nenhum effeito.

Pova de Varzim, 22 de maio de 1875.

Os directores
J. Gomes Moreira
A R. da Silva Vieira.
(2482)

BRAGA

Precisa-se d'um rapasinho para negocio, na Senhora A Branca n.^o 4. (2484)

Venda de Quintas
Vendem-se as quintas do Paço e Sandarão, mistas, e unidas, sitas na freguezia de Semelhe, muito proxima a esta cidade de Braga, viradas ao Nascente e Meio Dia, com vista para a estação da linha ferrea e d'esta para aquellas. Tratam-se com a exc.^{ma} gerencia do Banco do Minho. (2487)

EDITAL

Devendo no dia 1.^o de julho proximo verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do Continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1875 das obrigações da 1.^a e 2.^a series do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro: são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este cofre Central, relações em duplicado, das obrigações que possuirem, onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão assignadas pelos individuos, apresentantes de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores; juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com e-tampilha do imposto do sello nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta de Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no Cofre Central d'este districto.

Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativas ao primeiro semestre de 1875 ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações, nos termos antecedentes, n'este Cofre Central, será feita desde as dez horas da manhã até ás tres horas da tarde da maneira seguinte:

Obrigações	n. ^{os}	1 a 4:210 inclusivé dia 14	Junho corrente
	4:211 a 8:420		16
	8:421 a 12:630		17
	12:631 a 16:840		18
	16:841 a 21:050		19
	21:051 a 25:260		21
	25:261 a 29:470		22
	29:471 a 33:680		23
	33:681 a 37:890		25
	37:891 a 42:100		26

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituídas aos apresentantes para, no dia 1.^o de julho proximo, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo, effectuando-se o pagamento das dez horas da manhã ás tres horas da tarde.

Os possuidores de obrigações da 1.^a e 2.^a series do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber os juros em divida na sexta feira 9 de julho e primeiras sextas feiras de cada mez, não sendo dia feriado, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto acontecerá relativamente aos portadores de relações já notadas que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 1.^o de julho.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 8 de junho de 1875.

O Delegado do Thesouro,
(2490) Henrique Francisco Bizarro.

ATENÇÃO

Quem quizer comprar parte do aparelho de fazer chocolate, torrar e moer café, ou habilitar-se para o fazer, entrando em sociedade de harmonia com as condições que se convencionar, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros n.^o 24, para tratar com o annunciante. O mau estado de saude do proprietario d'esta fabrica, o tem impossibilitado de dirigir a fabricação d'aquelle genero; e é por isso que faz o presente convite. (2481)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos. — Photo-grapho do Porto. (2491)

TAIHO NA RUA NOVA

João Antonio Fernandes, faz publico que de hoje em diante no seu talho a carne que até hoje vendia por 120 reis cada 50 gram. venderá por 110 reis, e vitella 140 reis o mesmo peso, achando-se o talho aberto desde as 4 horas e meia da manhã até ás 6 da tarde. (2492)

Lauriano Evangelista Pereira

Rua da Ponte n.º 27

Tem para vender 12 portadas com vidros e algumas ferragens, tudo em bom estado, tendo as ditas de alto 2,º80 e de largo 1,º30. (2489)

BOM EMPREGO DE DIHEIRO

Vendem-se oito moradas de casas com seus quintaes e agua, sitas na rua Nova de Santa Cruz (estrada do Bom Jesus do Monte), tendo os n.ºs 17, 18, 43, 44, 45 e 46, terras, e n.º 20 A a 20 C, com 2 andares, sendo todas construidas ha pouco tempo.

A quem convier folle na Praça do Barão de S. Martinho n.º 19 (C. 2478—R. 83)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem actual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga
Manoel José da Costa Guimarães.

(2439 C. 63 R.)

COADJUTOR

Precisa-se de um, na parochial egreja de S. Lazaro d'esta cidade. Trata-se com o parochio da mesma. (2473)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio.

Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

Carvalhos & C.ª

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)

VENDA DE CASAS

Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 pôde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)



NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense que tinha e tem a carreira estabelecida d'esta cidade aos Arcos, e dos Arcos a Monção, e que partiam d'esta cidade ás 6 e 7 horas da manhã e 1 da tarde, declararam que desde o dia 26 do corrente ficam partindo os seus carros de Braga para os Arcos e Monção, o primeiro carro partirá ás 5 horas da manhã e chega aos Arcos ás 10, e segue dos Arcos para Monção á 1 hora da tarde e chega a Monção ás 5. O segundo carro sahirá de Braga ás 3 horas da tarde e chegará aos Arcos ás 8, e o terceiro carro sahirá de Braga ás 5 horas da tarde e chega aos Arcos ás 9, e seguem os passageiros d'aquelle segundo carro e d'este terceiro para Monção ás 10 horas da noite chegando a Monção ás 3 da manhã.

Ficam voltando aquelles carros dos Arcos para Braga o primeiro ás 5 horas da manhã, chegando a Braga ás 11, o segundo fica saído de Monção ás 4 horas da manhã e chega aos Arcos ás 8 e segue para Braga á 1 hora da tarde e chega a Braga ás 7; o terceiro carro fica saído de Monção para os Arcos ás 5 da tarde e chega aos Arcos ás 9, segue para Braga ás 10 e chega ás 3 horas da manhã.

Preços:

De Braga a Monção e vice-versa, dentro, 1\$000 reis, e fóra 800.

De Braga aos Arcos ou Barca, dentro 500, e fóra 400.

A' ultima hora para o caminho

Portella, dentro 360, fóra 320 rs.

Pico, dentro 300 rs., fóra 240.

Villa Verde, dentro 200 rs., fóra 160.

Esta sociedade declara que em tudo e por tudo se compromette a dar fiel cumprimento ao serviço que se acha combinado com o snr. Sebastião da Silva Neves e irmão Manoel, desde Monção a Lisboa.

Braga 23 de Maio de 1875.

(2460)

José Luiz Ferreira.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada na rua da Ponte, com os n.ºs 69, 69 A e 69 B. Quem a pertender dirija-se ao campo de Sant'Anna n.º 48 B. (2477)



NOVO HORARIO.

Joaquim José Cerqueira, Francisco José Cerqueira e Joaquim José Cerqueira Junior, participam ao publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 8 horas da manhã e 1 da tarde e de Ponte do Lima para esta cidade ás 7 horas da manhã e meio dia, principia a sair desde o dia 9 do corrente inclusivé ás 5 horas da manhã e 4 da tarde, chegando a Ponte ás 10 da manhã e 9 da tarde, e de Ponte para Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde chegando a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde.

Braga 7 de junho de 1875.

O gerente,

(2480)

Francisco Pereira Leite e Castro.

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circunstancias. (2350)

VENDA DE QUINTA NO MINHO



Vende-se a quinta do Vale no sitio de Moimenta, freguezia de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, que consta de casas nobres com sua capella e agua de bica n'um bom tanque dentro do pateo, casas para caseiros, e abegoarias com as competentes arrecadações, soberbos lagares e armazem com tuneis, canastro e azenha para fabricação d'azeite, cuja propriedade produz actualmente quarenta pipas de vinho, quatorze carros de pão, e sessenta almudes d'azeite, e susceptível de muito maior produção; tem grandes montados, e bons lameiros para leno, aonde se podem sustentar sete ou mais juntas de gado, e tem além d'isso seu pomar d'espinho e caroço, e alguma castanha e lande

Quem a pertender pôde dirigir-se ao snr. José Joaquim Gomes, professor d'ensino primario, na freguezia de Cavez, do mesmo concelho, que se acha auctorisado para contratar. (2479)

BANCO COMMERCIAL

DE

GUIMARÃES

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde 25 a 30 de junho.

OUTRO SIM

O accionista que adiantar algumas ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 p. c. assim como os que deixarem de satisfazer ficam sujeitos ao que determina o paragrafo 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericórdia.

No Porto, na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, 48.

Em Braga, nos agentes Almeida & Pereira.

Guimarães 28 de maio de 1875.

Os directores,

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro

Joaquim José de Azevedo Machado

José Chrysostomo da Silva Basto. (2469)

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27, Esquina da rua do Jano. (2353 C. 34 R)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

MEDALHA DE HONRA



FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Officia do Medjilé e Commendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornã agradavel ao tomar se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhan. Este oleo de figado de Bacalhan ferruginoso possui todas as propriedades de oleo e do ferro, é de facil digestão e unica causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem as outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se empregue o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofuitas, Empigens, Geta, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER 21, Faubourg Montmartre.

No Porto: pharmacia Albano praça de D. Pedro, 26 em Lisbon: pharmacia Oliveira, rua dos Retrozeiros, 40

(L*)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)



José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P*)

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoa de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Povoa e vice-versa 400 reis. (2470)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (881)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trats-se no escriptorio d'esta redacção.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.